

MEDICINA E BIOMEDICINA

Lais Daiene Cosmoski
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2019

Lais Daiene Cosmoski
(Organizadora)

Medicina e Biomedicina

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

M489 Medicina e biomedicina [recurso eletrônico] / Organizadora Lais Daiene Cosmoski. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-186-2

DOI 10.22533/at.ed.862191303

1. Assistência hospitalar. 2. Educação médica. 3. Medicina – Prática. 4. Médico e paciente. I. Cosmoski, Lais Daiene.

CDD 610.69

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Em razão da coincidência do nome, muitos imaginam que Medicina e Biomedicina são áreas similares, ou ainda, concorrentes, mas a verdade é que médicos e biomédicos atuam em mercados de trabalho complementares, em conjunto, prezando pela qualidade de vida, prevenção, diagnóstico e tratamento de diversas patologias.

A Coletânea Nacional “Medicina e Biomedicina” é um *e-book* composto por 12 artigos científicos, que abordam relatos de caso, avaliações e pesquisas sobre doenças já conhecidas da sociedade, trata ainda da prevenção e detecção de patologias através da utilização de tecnologias já conhecidas e mostra ainda, o desenvolvimento de novas tecnologias para prevenção, diagnóstico, tratamento e monitoramento de outras enfermidades.

Enquanto os médicos têm seu foco voltado para a cura direta das doenças e restauração da saúde, os biomédicos voltam-se para o estudo, investigação e pesquisa das doenças. Os artigos elencados neste *e-book* contribuirão para esclarecer que ambas as profissões desempenham papel fundamental e conjunto para manutenção da saúde da população e caminham em paralelo para que a ciência continue evoluindo para estas áreas de conhecimento.

Desejo a todos uma excelente leitura!

Lais Daiene Cosmoski

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
VOLVO DE SIGMOIDE: ASPECTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS DIANTE UM RELATO DE CASO	
<i>Ana Luiza do Paço Baylão</i>	
<i>Karoline Ambrosio Otranto</i>	
<i>Ana Cláudia do Paço Baylão</i>	
<i>Thaiane Freitas Guerra</i>	
<i>Letícia Vilela Portugal Monteiro</i>	
<i>Roberto Marcellus de Barros Sena</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8621913031	
CAPÍTULO 2	9
RELATO DE CASO SOBRE PRÉ-ECLÂMPسيا: A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PARA MELHOR PROGNÓSTICO MATERNO FETAL	
<i>Elora Silva Lopes Leitão</i>	
<i>Bianca Campos Gimenes Marfori</i>	
<i>Roberta Cristina Manfre Gonzalez Martins</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8621913032	
CAPÍTULO 3	18
RELATO DE EXPERIÊNCIA NUMA RESIDÊNCIA TERAPÊUTICA MASCULINA NO MUNICÍPIO DE VOLTA REDONDA (RJ)	
<i>Lilian Regina Telles Faro</i>	
<i>Pedro Antonio Mourão Tafuri de Araujo</i>	
<i>Brenda Carolina Fernandes Dias</i>	
<i>Diene Sardin Garcia</i>	
<i>Maria Clara Ribeiro de Oliveira Cortes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8621913033	
CAPÍTULO 4	25
AVALIAÇÃO DE INFLAMAÇÃO HEPÁTICA EM MODELO DE OBESIDADE INDUZIDO POR DIETA RICA EM CARBOIDRATOS SIMPLES	
<i>Mariana Conceição</i>	
<i>Artur Junio Togneri Ferron</i>	
<i>Fabiane Valentini Francisqueti</i>	
<i>Jéssica Leite Garcia</i>	
<i>Ana Lúcia dos Anjos Ferreira</i>	
<i>Camila Renata Corrêa</i>	
<i>Fernando Moreto</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8621913034	
CAPÍTULO 5	31
PESQUISAS SOBRE USO DO CELULAR NA RELAÇÃO HUMANIZADA ENTRE MÉDICO-PACIENTE: UMA LACUNA A SER PREENCHIDA	
<i>Rhanica Evelise Toledo Coutinho</i>	
<i>Bruno Calderaro Ruivo</i>	
<i>Hiram Silva Nascimento de Oliveira</i>	
<i>Jorge Fernando De Oliveira Nascimento</i>	
<i>Júlia Porto Frauches</i>	
<i>Karla Cristina Angelo Faria Gentilin</i>	
<i>Maria Eduarda de Oliveira Mueller</i>	

Nathália Gomes Da Silva
Nicole Braz Campos
Yan Gabriel Chaves Janetti

DOI 10.22533/at.ed.8621913035

CAPÍTULO 6 46

COUNTING OF ERYTHROCYTES AND LEUCOCYTES THROUGH THE DIGITAL IMAGE SEGMENTATION ALGORITHM WT-MO: A QUICK AND LOW-COST METHODOLOGY

Ana Carolina Borges Monteiro
Yuzo Iano
Reinaldo Padilha França

DOI 10.22533/at.ed.8621913036

CAPÍTULO 7 57

DESENVOLVIMENTO DIDÁTICO DE UM DISPOSITIVO DE INSTRUMENTAÇÃO BIOMÉDICA PARA MEDIÇÃO DE EMG

Laryssa de Souza Gomes
Maria da Conceição Pereira Fonseca
Andrew Oliveira Silva

DOI 10.22533/at.ed.8621913037

CAPÍTULO 8 63

DETECÇÃO DE CANCER DE MAMA UTILIZANDO CAMPO ESPALHADO NA REGIÃO DE MICRO-ONDAS

Lucas Gallindo Costa
Maryam Liagat
Thiago Campos Vasconcelos
Patrícia Silva Lessa
Emery Cleiton Cabral Correia Lins
Frederico Dias Nunes

DOI 10.22533/at.ed.8621913038

CAPÍTULO 9 66

PREVENÇÃO DE QUEDA POR SENSORIAMENTO INERCIAL DO MOVIMENTO

Fabiana Mendes de Almeida
Francielli Antunes de Macedo
Raphael Castilho Gil
Luis Mochizuki

DOI 10.22533/at.ed.8621913039

CAPÍTULO 10 75

PROTÓTIPO DE BAIXO CUSTO DE UM SISTEMA IMAGENS DA DIFUSÃO ÓPTICA COM RADIAÇÕES NO NIR PARA VALIDAÇÃO DE DIAGNÓSTICOS NA PELE

Hugo Abreu Mendes
Joelle Feijó de França
Mardoqueu Martins da Costa
Andrea Tavares Dantas
Emery Cleiton Cabral Correia Lins

DOI 10.22533/at.ed.86219130310

CAPÍTULO 11 85

RECONSTRUÇÃO DE IMAGENS DE TOMOGRAFIA POR IMPEDÂNCIA ELÉTRICA POR MEIO DO MÉTODO DE RECOZIMENTO SIMULADO MODIFICADO

Jefferson Santana Martins

Cássio Stein Moura

Rubem Mário Figueiró Vargas

DOI 10.22533/at.ed.86219130311

CAPÍTULO 12 93

SISTEMA NÃO INVASIVO PARA MONITORAMENTO DE BRUXISMO NOTURNO

Rafael Domingues Gonçalves

Marlio José do Couto Bonfim

DOI 10.22533/at.ed.86219130312

SOBRE A ORGANIZADORA..... 95

PESQUISAS SOBRE USO DO CELULAR NA RELAÇÃO HUMANIZADA ENTRE MÉDICO-PACIENTE: UMA LACUNA A SER PREENCHIDA

Rhanica Evelise Toledo Coutinho

Centro Universitário de Volta Redonda- UniFOA
Volta Redonda- RJ

Bruno Calderaro Ruivo

Centro Universitário de Volta Redonda- UniFOA
Volta Redonda- RJ

Hiram Silva Nascimento de Oliveira

Centro Universitário de Volta Redonda- UniFOA
Volta Redonda- RJ

Jorge Fernando De Oliveira Nascimento

Centro Universitário de Volta Redonda- UniFOA
Volta Redonda- RJ

Júlia Porto Frauches

Centro Universitário de Volta Redonda- UniFOA
Volta Redonda- RJ

Karla Cristina Angelo Faria Gentilin

Centro Universitário de Volta Redonda- UniFOA
Volta Redonda- RJ

Maria Eduarda De Oliveira Mueller

Centro Universitário de Volta Redonda- UniFOA
Volta Redonda- RJ

Nathália Gomes Da Silva

Centro Universitário de Volta Redonda- UniFOA
Volta Redonda- RJ

Nicole Braz Campos

Centro Universitário de Volta Redonda- UniFOA
Volta Redonda- RJ

Yan Gabriel Chaves Janetti

Centro Universitário de Volta Redonda- UniFOA
Volta Redonda- RJ

RESUMO: O uso das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) no contexto das Mídias Sociais, particularmente o celular como meio de comunicação entre médicos e pacientes foi delimitado como objeto desse estudo que visa compreender como vem sendo tratada essa temática no meio científico e midiático. Questionou-se: o que vem sendo desenvolvido em termos pesquisas científicas que abordem o uso de mídias sociais com ênfase no uso do celular no contexto da humanização da relação médico-paciente? Para isso, mapeamos trabalhos científicos com essa abordagem, e também nos portais de notícias e analisar os resultados tendo em vista suas diferenças e semelhanças. O caminho metodológico foi pautado nas Dimensões da Pesquisa-Acadêmica propostas por Novikoff, realizada por meio de pesquisa bibliográfica do tipo mista, Levantamento do Estado do Conhecimento e Levantamento do Estado do Produto. Como resultado constatamos a necessidade de reforçar o papel desse estudo em chamar a atenção dos investigadores quanto a necessidade de produzir pesquisa que tragam respostas quanto a maneira mais adequada e ética da utilização do celular como instrumento tecnológico usado como ferramenta de apoio na relação médico-paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Humanidades Médica; Relação médico-paciente; TICs.

ABSTRACT: The use of Information and Communication Technologies (ICT) in the context of Social Media, particularly cellular as a means of communication between doctors and patients, was delimited as the object of this study, which aims to understand how this issue has been addressed in the scientific and mediatic environment. It was questioned: what has been developed in terms of scientific research that addresses the use of social media with emphasis on the use of cellular in the context of the humanization of the doctor-patient relationship? To do this, we map scientific works with this approach, as well as in the news portals and analyze the results in view of their differences and similarities. The methodological path was based on the Dimensions of Academic Research proposed by Novikoff, carried out through bibliographical research of the mixed type, Survey of the State of Knowledge and Survey of the State of the Product. As a result we note the need to reinforce the role of this study in drawing the attention of the researchers to the need to produce research that brings answers about the most appropriate and ethical way of using the cell phone as a technological tool used as a support tool in the doctor-patient relationship .

KEYWORDS: Humanities Medical; Physician-patient relationship; ICTs.

1 | INTRODUÇÃO

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), referem-se ao conjunto de tecnologias que permitem o acesso à informação por meio do uso da telecomunicação, isto é, da transmissão de sinais a longas distâncias, através da internet e das redes de telefonia celular. O estudo delimita como objeto, o uso das TICs no contexto das Mídias Sociais, particularmente o celular como meio de comunicação entre médicos e pacientes.

As TICs estão cada vez mais presentes no cotidiano da população e vem desempenhando um papel cada vez mais importante na vida do ser humano, alterando relações familiares, hábitos de consumo, facilitando a interação e comunicação entre as pessoas, melhorando a divulgação de informações, encurtando espaços, dentre diversas outras possibilidades (DA COSTA ET AL, 2009).

A internet viabilizou o uso das mídias sociais que atualmente não é mais um privilégio de poucos, sendo, na verdade, uma necessidade da maioria das pessoas, em especial por meio do uso de aplicativos instalados no telefone celular. O mundo está sendo conduzido por novas tecnologias digitais e são evidentes as possibilidades de transformação no âmbito da cultura e da educação, mas podemos destacar as mudanças ocorridas por meio da agilidade da comunicação entre as pessoas junto ao uso de aplicativos como o © WhatsApp Inc. (ALENCAR ET AL; 2015) que vem expandindo as formas de relacionamento humano tanto no âmbito pessoal como no profissional, tendo sido utilizado de forma relevante também no contexto do ensino médico (DANTAS; TORRES; COUTINHO, 2017)

Considerado um aplicativo multimídia que por meio da internet transfere conteúdos em forma de texto, imagens, vídeos e áudios de forma rápida e sem custo, além disso, o © WhatsApp Inc. permite a criação de grupos com até 256 pessoas o que pode agilizar ainda mais o compartilhamento de informações (WHATSAPP, 2018).

Desde o final da década de 1990 e início da década de 2000 passou a ocorrer a inserção das TICs no universo do ensino e da atenção à saúde, o que tem conduzido a mudanças de métodos e processos, assim como programas governamentais os quais refletem consideravelmente na relação médico-paciente, embora podemos observar certa resistência quanto ao uso dessas tecnologias como forma de interação entre o profissional de saúde e seu paciente (PERES; DE AZEVEDO-MARQUES, 2015).

Entende-se que o conceito de sociedade das comunicações móveis é remoto para alguns indivíduos, porém é essencial abordar e discutir sobre esse espaço de comunicação rápida e dinâmica no contexto de ação da pessoa enquanto médico e paciente, já que estamos inseridos em uma cultura hipertecnológica e globalizada (GOMES, 2017).

São necessários mais estudos para aproveitar o potencial que as TICs apresentam em contribuir para a transformação da sociedade e a superação dos desafios nas suas diversas esferas, em especial, na relação do médico com seus pacientes. Nesse sentido, questionamos: o que vem sendo desenvolvido em termos pesquisas científicas que abordem o uso de mídias sociais com ênfase no uso do celular no contexto da humanização da relação médico-paciente?

O estudo delinea compreender como vem sendo tratada a temática do uso das mídias sociais como ferramentas de comunicação na relação médico-paciente no meio científico. De forma específica, buscamos mapear trabalhos científicos com essa abordagem, e também nos portais de notícias e analisar os resultados tendo em vista suas diferenças e semelhanças.

Dessa forma, acredita-se que pelo fato de ser uma temática emergente poucas pesquisas venham sendo desenvolvidas, embora seja notória a importância do uso do aparelho celular, enquanto uma Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), no contexto humanístico da relação médico-paciente.

Nos últimos anos, a tecnologia reorganizou a forma como vivemos, nos comunicamos e aprendemos. Da mesma maneira, a utilização da TI (Tecnologia da Informação) e das TICs no âmbito da saúde está cada vez mais visível, e isso, com relação aos três tipos de tecnologias, sendo elas: dura, leve-dura e leve (MEHRY, 2000). Com isso, faz-se necessário a discussão acerca do uso do celular na relação médico-paciente, como forma de compreender seus efeitos e consequências, mediante ao que preconizam as DCNs (2014) que enfatiza o uso das tecnologias na formação do médico generalista e humanista.

2 | HUMANIDADES MÉDICAS E RELACIONAMENTO MÉDICO-PACIENTE

A humanização tem sido abordada como conceito essencial para a melhoria do cuidado em saúde. Alguns autores relacionam o humanismo como indispensável à prática médica, apresentando conceitos além da relação interpessoal, aspectos que deslizam entre os sentimentos e as emoções que nos estruturam como seres humanos. Trata-se de uma imersão do profissional da área médica em todas as esferas pessoais, relacionando sentidos, emoções e subjetividades já que

A aparente dicotomia entre humanismo e ciência médica é contestada por autores que afirmam ser o humanismo não uma entidade separada e isolada da Medicina e sim uma necessidade médica imprescindível, inerente à natureza da prática médica, a qual propicia a devida compreensão do paciente (BLASCO; BENEDETTO; REGINATO, 2015, p. 113).

A atuação humanística não se constitui de uma postura estática, mas de um processo interativo de aprendizagem constante e dinâmica. Segundo Blasco, Benedetto e Reginato (2015) o humanismo para o médico, significa, essencialmente, na adoção de uma postura reflexiva referente às suas experiências e atuação para construção de sua identidade, assumindo um verdadeiro exercício filosófico da profissão, independente de qual seja o seu foco particular de atuação como médico.

O cenário médico sofreu mudanças significativas que se alicerçam em documentos que norteiam a educação médica no Brasil, e isso, pensando na formação do profissional médico que possa atender às demandas atuais de uma sociedade que se encontra em meio a significativas diferenças sociais, econômicas e tecnológicas, dessa forma.

A inclusão da abordagem humanista na formação dos profissionais de saúde, como uma política institucionalizada pelo MEC e pelo MS, é ainda recente em termos culturais, isso agregado ao forte apelo técnico, próprio do desempenho da medicina moderna, pode justificar tanto a abordagem intuitiva do tema quanto a ideia de que a formação humanística pertence originariamente a outros campos de conhecimento (BOAS ET AL, 2017, p. 176).

Além disso, preconizada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs, 2014) a formação médica se ancora na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) nº9394/96 que determina a formação de um profissional médico crítico e reflexivo, que busque fomentar a promoção integral do ser humano, dando ênfase à prevenção, recuperação e reabilitação da saúde e isso com um olhar biopsicossocial do sujeito. Lembrando, sempre, que o exercício médico transcende o conhecimento técnico e científico adquirido ao longo da sua formação, ou seja, “A humanização” do profissional, assim como a humanização da relação assistencial só pode ocorrer quando há uma efetiva humanização da pessoa (BLASCO; BENEDETTO; REGINATO, 2015, p. 122)

As DCNs (2014, p.2) em seu Art. 6º, intitulado Na Gestão em Saúde, no inciso

IV, determina o uso da “Comunicação, incorporando, sempre que possível, às novas tecnologias da informação e comunicação (TICs), para interação a distância e acesso a bases remotas de dados;” o que enfatiza necessidade de descobrir novos caminhos frente as inúmeras possibilidades de diálogos por meio das mídias sociais.

Compreendemos que o médico além de ter uma conduta humanizada, deverá se posicionar de maneira proativa mediante a realidade social, cultural, econômica e tecnológica a qual esteja inserido. Portanto, será necessário manter uma postura de profissional na qual prevaleça o cuidado com a sua formação continuada. Nesse sentido,

O propósito de formar médicos humanistas implica na ampliação de conhecimentos, procedimentos e atitudes que extrapolem as tecnologias inerentes ao campo biomédico e admitam as tecnologias leves apoiadas nas ciências humanas e na arte como indispensáveis nesse contexto. (BOAS ET AL, 2017, p. 181)

A formação, essencialmente, biomédica já não é capaz de atender às necessidades de saúde da sociedade e de toda a diversidade que a cerca. É importante e necessário que o cenário do ensino médico contemple não somente o conhecimento técnico e científico acerca do corpo e das patologias, mas que, também, adquira uma visão com postura humanizada e focada na relação médico-paciente e nas mazelas afetivas que as circundam. Esse é um grande desafio para as escolas médicas da atualidade, formar médicos com uma boa bagagem técnico-científica e, ao mesmo tempo, humanistas (BOAS ET AL, 2017).

A prática médica foi se tornando, ao longo dos anos, demasiadamente técnica, de modo que o conhecimento técnico-científico se sobrepôs à arte de escutar e cuidar do outro, “A ideia de que a doença é mais importante que o doente prevalece arraigada na mente ocidental” (ISMAEL, 2005, p. 65). Desse modo, o conceito de relação médico-paciente que anteriormente era visto como uma relação entre a instituição médica e doença, foi se modificando e na atualidade, isso é algo que levanta muitos questionamentos, uma vez que “Um bom profissional médico, portanto, é acima de tudo alguém que compreende o contexto de sua prática (...) O sábio profissional tem um entendimento daquilo com o qual ele está envolvido” (SKELTON, 2008, p.152).

O conceito do que pode ser considerado um bom médico também se modificou frente as diversas alterações que ocorreram nesse meio. Entretanto, é importante fortalecer a ideia de que o bom médico deve ser aquele que além de possuir uma larga bagagem de conhecimento também é aquele que sabe escutar e que sabe fortalecer o seu vínculo com o paciente.

Tais meios, tido como elementos principais da interação, o pacificam as intersubjetividades e realçam, por exemplo, os protocolos, os equipamentos, os medicamentos ou recursos materiais de toda ordem, o que teria fortes implicações na atenção à saúde na relação médico-paciente no que se refere a comunicação, construção de vínculo e ética (RIOS, 2012, p. 31)

Desta forma pensamos no desafio que representa a educação médica, mas também, nos ganhos advindos da construção de um profissional médico que traga em sua valise, não somente seu estetoscópio que poderá auxiliá-lo na ausculta dos sinais da vida, mas também, que possa permitir-lhe, de acordo com suas possibilidades humanísticas, promover a ausculta da alma e isso, sendo viabilizado, também por meio da tecnologia.

3 | TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

As tecnologias permeiam a evolução da vida dos homens desde os primórdios da história e de forma relevante elas tornaram-se elementares nos diversos eixos dos saberes. Com a era da informática o entendimento de tecnologia foi ampliando para um conceito que se pauta na junção de recursos tecnológicos e computacionais denominado TICs –Tecnologia da Informação e Comunicação. Suas atribuições foram implantadas nos mais variados segmentos de mercado e dentre eles o que mais nos interessa abordar, ou seja, a utilização das TICs voltadas para educação e atenção em saúde (PERES; DE AZEVEDO-MARQUES, 2015).

Primo (2006) discute as formas contemporâneas de diálogos no âmbito social, que vem sendo mediadas pelas TICs por meio do uso das diversas redes sociais, que se constituíram visando criar espaços que segmentam os usuários de acordo com a suas demandas e interesses que podem ser do âmbito pessoal ou profissional. Esses diálogos foram potencializados mediante as diversas formas de interação viabilizadas pelas tecnologias. Fatores como o distanciamento geográfico, as diferenças de tempo/espaço entre os sujeitos, que anteriormente impediam o compartilhamento de informações foram consideravelmente minimizadas, conforme afirma Raquel Recuero

(...) Mais do que isso, essas ferramentas também propiciam o advento de novas formas de conversação: conversações coletivas, assíncronas ou síncronas, públicas e capazes de envolver uma grande quantidade de atores, que chamamos aqui conversação em rede. (RECUERO, 2012, p. 123)

Nesse contexto, podemos compreender que vivemos um momento desafiador e singular onde a sociedade, interage e reage aos diálogos de forma rápida e dinâmica, oportunizando aproximações que ocasionam mudanças no cenário histórico e cultural da sociedade, evidenciando dessa forma oportunidades de evolução individual e coletiva. Contudo, Castells define esse momento como

Uma nova forma social, a sociedade em rede, está se constituindo em torno do planeta, embora sob uma diversidade de formas e com consideráveis diferenças em suas consequências para a vida das pessoas, dependendo de história, cultura e instituições. Como em casos anteriores de mudança estrutural, as oportunidades que essa transformação oferece são tão numerosas quanto os desafios que suscita (CASTELLS, 2003 p. 225).

Dessa forma, os cenários de práticas e ensino médico se enquadram nessas circunstâncias devido as mudanças preconizadas pelas DCNs (2014) que conforme dito anteriormente visam uma atuação médica que se ancore nas tecnologias, porém de forma humanizadas. Observamos que atualmente

Esperam-se da Medicina e dos médicos (aparelhados pela tecnologia) respostas e transformações físicas que tornem o eu mais belo, mais forte, mais longo. Ideais que brilham nos olhos da sociedade e ultrapassam os limites naturais e éticos de tais aspirações (RIOS, 2012, p. 241)

Em outro aspecto, a necessidade de se constituir uma maior aproximação entre médicos e pacientes tem sido viabilizada por meio do uso das redes sociais, já que além da possibilidade de se estabelecer diálogos entre médico e pacientes, elas podem potencializar a disseminação de informações nos grupos que se estabelecem de forma segmentada.

Nesse âmbito podemos elencar como ferramenta de apoio tecnológico para interação médico e paciente os aplicativos instalados nos dispositivos móveis que “(...) tem se expandido, pois há uma natural evolução social em que as gerações anteriores tem se apropriado cada vez mais destas tecnologias” (SABOIA; VARGAS; VIVA, 2013, p. 4), o que vem facilitando de forma significativa a interação social.

4 | METODOLOGIA

O caminho metodológico foi pautado nas Dimensões da Pesquisa-Acadêmica propostas por Novikoff (NOVIKOFF, 2010), através de uma “abordagem teórico-metodológica com todas as dimensões de preparação, estudo, desenvolvimento e apresentação de pesquisa acadêmico-científica” que visa organizar e nortear o desenvolvimento desse estudo.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo mista, ou seja, qualitativa por ser aquela “em que o pesquisador configura os conhecimentos pautando-se nos significados diversos das experiências individuais ou sociais e historicamente construídos” (CRESWELL, 2007) e quantitativa por mensurar, classificar e analisar números estatisticamente (CRESWELL, 2007).

Foi realizado o Levantamento do Estado do Conhecimento – LEC que, de acordo com Romanowiski e Ens (2006), se difere do Estado da Arte por delimitar o *locus* de investigação, recorte temporal e indexadores de buscas, ou seja, o estudo pode ser feito de forma ágil e prática, otimizando o processo de investigação.

Para esse estudo de análise mista descritiva de abordagem revisional foram mapeados estudos entre 2000 a 2017 e definidos 5 *locus* de investigação, sendo eles: a Revista Acta Paulista de Enfermagem e Revista Bioética, ambas indexadas na Scielo; Revista USP e *Journal of Health Informatics*, indexados na PubMed; e Revista

Digital da CVA (Ricesu).

Como critérios de inclusão foram selecionados artigos publicados no período determinado anteriormente, escritos em português e inglês, com delineamento experimental e observacional. Os critérios de exclusão foram artigos incompatíveis com o período definido, escritos em outros idiomas e que não se adequaram aos temas propostos. Os unitermos definidos para busca foram “TICs”, “Medicina Integrativa e Complementar”, “Uso do celular na medicina” e “Relação médico-paciente”.

Em outro contexto foi realizado o Levantamento do Estado do Produto “um novo conceito como instrumental para pensar a pesquisa de campo na web” (NOVIKOFF, 2016), dessa forma, foram delimitados ambientes de investigação no ciberespaço e neles coletadas informações que foram organizadas por categorias e posteriormente analisadas conforme proposto por Coutinho (COUTINHO, 2016). Nesse caso buscamos informações em sites contendo informações governamentais, reportagens e notícias que coadunassem com a pesquisa.

5 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na medicina, o desenvolvimento da tecnologia em aparelhos de telefonia móvel, como os *smartphones*, trouxe benefícios tanto para o médico quanto para o paciente. Para o desenvolvimento de aplicativos que auxiliam na busca e escolha por remédios, informações sobre doença, como demonstrado a partir do Levantamento do Estado do Produto (COUTINHO, 2016) realizado por meio do levantamento de reportagens, artigos de revistas notícias, buscando mostrar o panorama atual sobre o assunto.

Na reportagem escrita pelo Portal de Notícias G1 (2017) intitulada “Aplicativo de celular reduz tempo de espera por consultas pelo SUS¹ no RS²”, apresenta, como exemplo, a possibilidade de discutir determinado caso com médicos de qualquer lugar do planeta, dentre outras funções. Assim como para o paciente, a oportunidade de ter aplicativos instalados em seu *smartphone* que auxiliam na dieta alimentar, com lembretes sonoros para avisá-lo o horário das refeições e do uso de medicamentos. Há, inclusive, aplicativos utilizados por mulheres que auxiliam no uso da pílula anticoncepcional. Ou seja, analisando essas possibilidades, os benefícios são enormes e, além disso, usando-os de maneira adequada, por meio dessas tecnologias, a relação médico-paciente pode ser fortalecida (PORTAL G1, 2017).

Atualmente, muitos consultórios médicos e até mesmo programas do SUS¹ utilizam aplicativos, como na reportagem disponibilizada no site Cada Minuto “Aplicativo utilizado em UPAS de Maceió facilita interação entre médicos e paciente”, para agendamento e avisos de consultas, disponibilização de informações aos pacientes, dentre outras opções e isso tem gerado um melhor desempenho do sistema (CADA

1 SUS- Serviço Único de Saúde.

2 RS – Rio Grande do Sul

MINUTO, 2017).

A tecnologia é uma grande aliada na melhoria e na otimização da área de saúde, não apenas no desenvolvimento e gestão, mas também nas relações entre os médicos e os pacientes, é o que demonstram as reportagens analisadas.

Um dos principais temas expostos nas notícias diz respeito ao uso dos novos aparelhos celulares, os *smartphones*, demonstrando novas maneiras de interação entre o médico e o paciente. Os dispositivos móveis com acesso à internet tornaram-se equipamentos universais e esse uso constante da internet através do celular, assim como, o interesse por parte das pessoas em ter cada vez mais acesso a informações relacionadas à saúde mostram que os pacientes estão abertos às novas formas de comunicação.

Das 20 reportagens analisadas sobre TICs em Medicina, 11 discorriam sobre o assunto em geral, 7 falavam sobre o uso do celular e apenas 2 citavam o tema: uso do celular na relação médico paciente conforme apresentado no Gráfico 1.

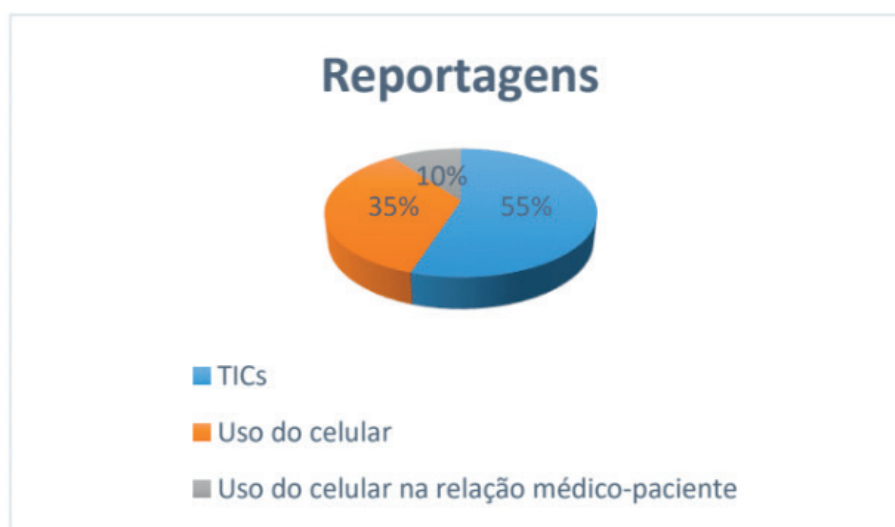


Gráfico 1: Reportagens

Fonte: Elaborado pelos autores.

As reportagens mostram que é cada vez mais comum pacientes chegarem ao consultório munidos de informações relacionadas às suas doenças por meio de pesquisas na internet, bem como muitos médicos já utilizam essa tecnologia como aliada para ajudar seus pacientes a entender melhor seus problemas.

Apesar de muitos médicos e pacientes já terem uma relação além do consultório, tirando dúvidas e aumentando a assistência, esse número ainda pode ser maior. Com as informações certas, médicos podem usar os recursos disponíveis na internet como aplicativos, redes sociais e sites, para terem mais contato com seus pacientes e aumentar os cuidados em saúde, propiciando também melhorias mais rápidas e, possivelmente, uma maior qualidade de vida.

Mesmo mostrando grandes benefícios que essa interação entre a tecnologia, o médico e o paciente podem trazer, as reportagens também expõem algumas

preocupações. A tecnologia é uma ferramenta e, como toda ferramenta, sua aplicação vai depender de como cada pessoa a utiliza. Vale lembrar que a relação médico-paciente, estabelecida em uma consulta médica, sempre será importante e isso nenhuma tecnologia pode substituir. Ela pode potencializar essa relação, mas nunca substituir.

Apesar dos diversos benefícios apresentados pelo uso dessas tecnologias, podem haver barreiras que interferem na qualidade da relação médico paciente, causando modificações na sua dinâmica. Muitas vezes, tanto o médico quanto o paciente podem se sentir desconfortáveis com o uso do celular, principalmente durante a consulta. Para muitos pacientes, isso pode ser visto como um desrespeito, acarretando em insegurança e desconfiança em relação ao trabalho do médico, podendo interferir na adesão ao tratamento.

Por conta disso, têm surgido pacientes com vontade de pesquisar mais sobre sua doença, sintomas, medicamentos, custos da internação e tratamento. Contudo, saber selecionar a melhor e a mais correta informação não é uma tarefa fácil. Por isso, o cidadão comum encontra, muitas vezes, dificuldades em distinguir o certo do enganoso ou o inédito do tradicional. Apesar dessas dificuldades, o paciente se sente, de alguma forma, conhecedor de determinado assunto, o que pode levar a situações em que este se encontra menos disposto a acatar passivamente as determinações médicas.

Antigamente, o médico possuía uma posição de autoridade frente ao paciente, de modo que ministrava conselhos e tratamentos que eram acatados passivamente por esse. Com o advento das tecnologias, essa dinâmica se modificou. Atualmente, o que ocorre é o compartilhamento de decisões entre o médico e o paciente, justamente pelo grande contingente de informações obtidas através do uso da internet.

Visto a importância desse assunto na relação médico-paciente e a falta de informações por ambas as partes, no cenário midiático, foi feito um Levantamento de Estado do Conhecimento (ROMANOWISK; ENS, 2006) no âmbito científico em cinco bases de dados conforme apresentando anteriormente. A partir do levantamento inicial realizado nas plataformas Scielo e PubMed foram encontrados 24 artigos que investigavam as TICs em Medicina, 14 discorriam sobre o assunto em geral, 7 falavam sobre o uso do celular e apenas 3 citavam o tema: uso do celular e na relação médico paciente. A seguir a Tabela 1 apresenta uma síntese dos resultados obtidos.

Nome do Periódico	Categoria	Indexado	Trabalhos Publicados	Trabalhos TICs
Revista Acta Paulista de Enfermagem	Nacional	Scielo	1464	01
Revista Bioética	Nacional	Scielo	1023	02
Revista USP	Nacional	Pubmed	8275	01

<i>Journal of Health Informatics</i>	Internacional	BIREME (Pub-med)	315	02
Revista Digital da CVA (Ricesu)	Nacional	Não identificado	163	01
Total			11240	07

Tabela 1: Resultado do Levantamento do Estado do Conhecimento

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os resultados iniciais mostram um considerável número de produção científica nas bases de dados investigadas, ou seja, foram 11.240 publicações em quatro *lócus*, sendo relevante observar que destas apenas uma é indexada em base internacional e uma outra que não teve sua base de indexação encontrada. O Quadro 1 apresentado a seguir traz um recorte de dados das 7 pesquisas encontradas.

Título	Autores	IES	Objetivo
Uma análise na relação médico-paciente frente aos recursos das tecnologias da informação	OLIVEIRA, Jayr Figueira de; ALBERTIN, Alberto Luiz	EAESP/FGV	Identificar e analisar os impactos das TICs na relação médico paciente
A relação médico-paciente sob a influência do referencial bioético da autonomia	MARQUES FILHO, José; HOSSNE, William Saad	Centro Universitário São Camilo	
Informações médicas na internet afetam a relação médico-paciente?	COELHO, Elisa Quaresma; COELHO, Augusto Quaresma; CARDOSO, José Eduardo Dias	UNILUS USP CREMESP	
Uso das tecnologias da informação e comunicação nas ações médicas a distância: um caminho promissor a ser investido na saúde pública	LOPES, Juliana Evangelista; HEIMANN, Candice	UNIFESP USP	Expor o uso das principais TICs na área da saúde
Usando Tecnologia da Informação e Mobilização Social para Combater Doenças	ABBOTT, Patrícia A.; BARBOSA, Sayonara F.F.	University of Michigan School of Nursing, USA	
Revisão: aplicativos para dispositivos móveis (“Apps”) na automonitorização em pacientes diabéticos ARRAIS, Ricardo Fernando; CROTTI, Pedro Luiz Reis	UFRN UFMT		Descrever particularidades de aplicativos
As Tecnologias da Informação e da Comunicação: Recortes de Experiências no Contexto da Formação Inicial do Professor	MANGAN, Patrícia; ARGAS, Kayser; SARMENTO, Dirléia Fanfa; MANTOVANI, Ana Margô	UNILASALLE	Analisar a formação dos futuros docentes

Encontramos nos trabalhos encontrados quatro objetivos diferentes dentre os sete artigos. Três buscaram identificar e analisar os impactos das TICs na relação médico paciente. Dois discorriam sobre o uso das principais TICs na área da saúde. Em contrapartida, somente um analisava a formação dos futuros docentes, e outro descrevia particularidades de aplicativos. Com relação as instituições de origem dos autores, foram identificadas 10 sendo que destas quatro são instituições públicas e uma internacional

6 | CONCLUSÃO

Mesmo que o uso do celular seja algo rotineiro atualmente, o exercício dessas tecnologias no dia a dia do profissional médico encontra-se ainda em âmbito informal, conforme os dados encontrados tanto no cenário acadêmico científico e nas informações oriundas das mídias.

Mediante ao mapeamento realizado nas bases de dados, notamos que existe mesmo que de forma tímida, o interesse em produzir conteúdo que discutam os impactos das TICs no contexto da relação médico-paciente visto a necessidade contemporânea de inovação nas formas de diálogos entre médicos e pacientes podendo ser mediados por tecnologias que aproximem esses sujeitos independente do tempo/espaço e distância, e que justifica a formação do médico que consiga transitar entre os universos da biomedicina e das tecnologias sem perder o humanismo.

Outra questão observada que coaduna com essa pesquisa e é preconizado nas DCNs (2014) trata da atenção voltada para a formação dos futuros docentes o que nos chama atenção para levar essa preocupação aos cenários da formação de professores médicos. Mesmo que seja em apenas um dos trabalhos a preocupação em trazer para o meio acadêmico conhecimentos relacionados as particularidades de aplicativos usados em *smartphones*, denota um novo momento onde a academia necessita estreitar sua comunicação com as empresas que desenvolvem tecnologias visando atender demandas mercadológicas.

Os resultados do levantamento do estado do produto denota a presença marcante de conteúdos inerentes ao uso do celular na relação médico-paciente, o que ressalta o quanto os pacientes tem buscando informações e esclarecimentos sobre as doenças. Ao confrontar esses dados reforçamos a urgência quanto a necessidade de desenvolver estudos científicos nesse campo de investigação.

Foi possível constatar por meio do Levantamento do Estado do Conhecimento a existência de uma lacuna de investigações inerentes ao uso das mídias sociais como ferramentas de comunicação na relação médico-paciente no meio científico. O que

denota certo ineditismo quanto a essa abordagem.

A hipótese levantada foi confirmada mediante aos resultados obtidos o que reforça o papel desse estudo em chamar a atenção dos investigadores quanto a necessidade de produzir pesquisa que tragam respostas quanto a maneira mais adequada e ética da utilização do celular como instrumento tecnológico usado como ferramenta de apoio na relação médico–paciente.

Para que a prática do uso do celular visando estreitar a comunicação voltada para a promoção da saúde tenha maior aceitação e transparência, para o público e a todos os profissionais, existe a necessidade de mais estudos sobre o tema, visando revelar sua importância e conveniência para os médicos e pacientes.

Possivelmente, a criação de uma plataforma de pesquisa convertida para a linguagem do paciente que garanta um certo grau de interatividade e que utilizasse uma base de conhecimento sólida e fundamentada, fornecesse uma maior confiabilidade na informação à nível de atenção primária e saúde coletiva.

Diante de tudo que foi abordado ainda questionamos: Como fica o panorama da responsabilidade ética e profissional acerca da conduta médica “clássica” frente ao uso das redes sociais como meio de comunicação na relação médico–paciente? Indagação a ser investigada posteriormente.

REFERÊNCIAS

ABBOTT et al. Usando Tecnologia de Informação e Mobilização Social para Combater Doenças. **Acta Paulista de Enfermagem** [online] 2015, 28 [Acesso em: 29 out 2017]. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307035336001>> ISSN 0103-2100.

ABBOTT, Patricia A.; BARBOSA, Sayonara FF. Usando Tecnologia da Informação e Mobilização Social para Combater Doenças. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 28, n. 1, p. III-V, 2015.

ALENCAR, Gersica et al. WhatsApp como ferramenta de apoio ao ensino. In: **Anais dos Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação**. 2015. p. 787. Disponível: <http://www.br-ie.org/pub/index.php/wcbie/article/view/6117/4285>. Acesso: 20/10/2018.

ARRAIS R. F., CROTTI P. L. R. Revisão: aplicativos para dispositivos móveis (“Apps”) na automonitorização em pacientes diabéticos. **Journal of Health Informatics**, 2015; 7(4). (Acesso em: 29 out 2017). Disponível em: <<http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis/article/view/359>>.

ARRAIS, Ricardo Fernando; CROTTI, Pedro Luiz Reis. Revisão: aplicativos para dispositivos móveis (“Apps”) na automonitorização em pacientes diabéticos. *Journal of Health Informatics*, v. 7, n. 4, 2015.

BLASCO, Pablo González; BENEDETTO, Maria Auxiliadora C. de; REGINATO, Valdir (Org.). *Humanismo em Medicina*. São Paulo: SOBRAMFA, 2015.

BOAS, Ligia Marques Vilas *et al.* **Educação médica: desafio da humanização na formação**. *Revista Saúde em Redes*, v. 3, n. 2, p. 172-182, 2017. Disponível: https://www.researchgate.net/profile/Monica_Daltro/publication/320707141_EDUCA

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução nº. 3, de 20 de junho de 2014. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina**. Diário Oficial da União. jun. 2014. Sec. 1, p. 8-11.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Lei 9.394/1996 - **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União. Brasília, 1996.

CADA MINUTO, Portal de Notícias. Aplicativo utilizado em UPAS de Maceió facilita interação entre médicos e pacientes. **Redação com Ascom/UPA** 03/10/2017. Disponível: <https://www.cadaminuto.com.br/noticia/310804/2017/10/03/aplicativo-utilizado-em-upas-de-maceio-facilita-interacao-entre-medicos-e-pacientes>. Acesso: 10/10/2018

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia Internet: reflexões sobre a Internet, negócios e a sociedade**. Zahar, 2003.

CECCIM, Ricardo Burg; MERHY, Emersom Elias. **Um agir micropolítico e pedagógico intenso: a humanização entre laços e perspectivas**. Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v.13, supl.1, p.531-42, 2009. Disponível: <https://www.scielo.org/pdf/icse/2009.v13suppl1/531-542/pt>. Acesso: 21/10/2018

COELHO E. Q., COELHO A. Q., CARDOSO J. E. D. Informações médicas na internet afetam a relação médico-paciente? **Rev bioét** (Impr.) 2013; 21 (1): 142-9. Acesso em: 29 out 2017. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/bioet/v21n1/a17v21n1.pdf>>

COELHO, Elisa Quaresma et al. Informações médicas na internet afetam a relação médico-paciente?. Revista Bioética, v. 21, n. 1, p. 142-149, 2013.

COUTINHO, Rhanica Evelise Toledo. Estado do Produto: a comunicação nos blogs de Educação Ambiental. In. NOVIKOFF, Cristina (organização). **Teoria das representações sociais: caminhos metodológicos em pesquisas na/para formação de professores**. São Paulo: Editora Pontocom, 2016. Disponível: http://www.editorapontocom.com.br/livro/46/teoria-das-representaes-sociais_46_57d8044f42dc6.pdf. Acesso: 20/10/2018.

DA COSTA, Plácida Leopoldina Ventura Amorim et al. Sociedade da informação: avanços e retrocessos no acesso e no uso da informação. **Revista Informação & Sociedade: Estudos**, v. 19, n. 1, 2009.

DANTAS, Gustavo Emilio Pinheiro; TORRES, Priscila Almada; COUTINHO, Rhanica Evelise Toledo. O uso das TICs no Ensino Médico: primeiras impressões do projeto responde. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, v. 2, n. 2, 2017.

DE OLIVEIRA, Jayr Figueiredo; ALBERTIN, Alberto Luiz. Uma análise na relação médico-paciente frente aos recursos das tecnologias da informação. RAI Revista de Administração e Inovação, v. 11, n. 2, p. 132-153, 2014.

FILHO J. M., HOSSNE W. S. A relação médico-paciente sob a influência do referencial bioético da autonomia. **Rev. bioét.** (Impr.). 2015; 23 (2): 304-10. Acesso em: 29 out 2017. Disponível em: http://www.bioetica.org.br/library/modulos/varias_bioeticas/arquivos/varias_relacao_mp_autonomia.pdf
G1 PORTAL DE NOTÍCIAS. Aplicativo de celular reduz tempo de espera por consultas pelo SUS no RS. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2017/02/lesoes-de-pacientes-sao-analisadas-em-fotos-pelo-celular-em-porto-alegre.html>>.

GOMES, Geam Karlo. Os eternos opostos e o narrar e ensaiar na hipermodernidade. **Revista Memorare**, v. 4, n. 2-I, p. 95-119, 2017. Disponível: <file:///C:/Users/rhanica.coutinho/Downloads/document.pdf>. Acesso: 20/10/2018

ISMAEL, J.C. **O médico e o paciente**: Breve história de uma relação delicada. 2ªEd. São Paulo: MG Editores, 2005.

LOPES J. E., HEIMANN C. Uso das tecnologias da informação e comunicação nas ações médicas a distância: um caminho promissor a ser investido na saúde pública. **Journal of Health Informatics**, 2016; 8(1). (Acesso em: 29 out 2017) Disponível em: <<http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis/article/view/364>>

MANGAN, P. K. V., SARMENTO, D. F., MANTOVANI, A. M. As Tecnologias da Informação e da Comunicação: recortes de experiências no contexto da formação inicial do professor. **Revista Digital da CVA - Ricesu**, v. 6, n. 22, 2010.

MARQUES FILHO, José; HOSSNE, William Saad. A relação médico-paciente sob a influência do referencial bioético da autonomia. *Revista Bioética*, v. 23, n. 2, p. 304-310, 2015.

MERHY, Emerson Elias. Um ensaio sobre o médico e suas valises tecnológicas: contribuições para compreender as reestruturações produtivas do setor saúde. **Interface-comunicação, saúde, educação**, v. 4, p. 109-116, 2000.

NOVIKOFF, Cristina (organização). **Teoria das representações sociais: caminhos metodológicos em pesquisas na/para formação de professores**. São Paulo: Editora Pontocom, 2016. Disponível: http://www.editorapontocom.com.br/livro/46/teoria-das-representaes-sociais_46_57d8044f42dc6.pdf. Acesso: 20/10/2018.

OLIVEIRA, J. F. de. **Uma análise na relação médico-paciente frente aos recursos das tecnologias da informação**. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rai/article/view/100137>> Acesso em: 10 out. 2017.

PERES, Cristiane Martins; SUZUKI, Kátia Mitiko Firmino; DE AZEVEDO-MARQUES, Paulo Mazzoncini. Recursos tecnológicos de apoio ao ensino na saúde. *Medicina (Ribeirão Preto. Online)*, v. 48, n. 3, p. 224-232, 2015.

PRIMO, Alex. **Avaliação em processos de educação problematizadora online. Avaliação da aprendizagem em educação online**. São Paulo: Loyola, 2006.

RECUERO, Raquel. **Conversação em rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

RIOS, Izabel Cristina; SCHRAIBER, Lília Blima. **Humanização e humanidades em medicina: a formação médica na cultura contemporânea**. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

ROCHA, J. S. Y. **Uso de tecnologias da informação e comunicação na educação em saúde. Problematização e desenvolvimento**. Disponível em: <http://revista.fmrp.usp.br/2015/vol48n3/simp2_uso-da-tecnologia.pdf> Acesso em: 10 out. 2017.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo "Estado da Arte". **Revista Diálogo Educacional**, v. 6, n. 19, 2006.

SABOIA, Juliana; VARGAS, PL de; VIVA, MA de A. O uso dos dispositivos móveis no processo de ensino e aprendizagem no meio virtual. **Revista Cesuca Virtual: conhecimento sem fronteiras**, v. 1, n. 1, p. 1-13, 2013.

SKELTON, JR. **The good doctor. Role play and clinical communication: learning the game**. Oxford: Radcliffe Publishing; 2008. p.152

SOUSA, Maria Sharmila A.; GALLIAN, Dante MC; MACIEL, Rui MB. Humanidades médicas no Reino Unido: uma tendência mundial em educação médica hoje. **Revista de Medicina**, v. 91, n. 3, p. 163-173, 2012.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-186-2

